



revista

Previ

nº 166
Agosto • 2012

O desafio dos juros

Taxas menores exigem mais esforço para vencer
barreira da rentabilidade



Seguridade
Você mais perto
da PREVI



Gestão
Participantes
visitam empresas

Exemplo em todos os planos



João Costa Cardoso,
aposentado do Plano 1
e pai da Gabriela

Gabriela Tefili Cardoso,
participante do
PREVI Futuro

12 de agosto, dia dos pais.



4 CORREIO

Perfis, Cartão PREVI e edição de junho da Revista

6 NOVAS

Clique na Capec

8 CAPA

Como a PREVI enfrenta o desafio dos juros baixos

12 Empréstimo Simples: ainda o melhor

14 SEGURIDADE

PREVI Futuro: quem avança na carreira deve contribuir mais

18 SEGURIDADE

Afinados com a PREVI

22 GESTÃO

O olho do dono: MetrôRio recebe participantes da PREVI



27 BEM-ESTAR

Sustentabilidade no dia a dia



32 VIDA BOA

Um mundo novo depois da aposentadoria

34 LEITURAS

Família, sertão e sexo

Preparados para desafios

A redução das taxas de juros é sinal de saúde da economia brasileira. No entanto, para todo o sistema de previdência complementar, ela representa um desafio a mais para que sejam atingidas boas rentabilidades. É uma corrida de longa distância, com obstáculos pela frente, mas temos fôlego para encarar cada um deles até a linha de chegada. Nesta edição da Revista, apresentamos nossas estratégias para lidar com esse novo cenário, em que diversificação é uma palavra-chave.

A diversidade está presente também nos assuntos que estão nas páginas seguintes. Não deixe de ler a reportagem sobre as vantagens e a importância de você se manter bem perto da gente: seja para curtir melhor a aposentadoria, seja para construir um futuro mais tranquilo para quem hoje está na ativa. Essa proximidade faz com que todos possam aproveitar ao máximo o que a PREVI tem a oferecer. Vale a pena ler a reportagem sobre a Contribuição de Carreira, a chamada 2B. Nela, explicamos como essa ferramenta é fundamental para garantir uma aposentadoria compatível com a evolução da carreira dos participantes do PREVI Futuro.

Outro exemplo dessa relação de proximidade é nosso programa de visitas às empresas nas quais investimos, reativado com um encontro de participantes com a diretoria do MetrôRio.

Fizemos questão também de falar de um tema que impacta diretamente nossas decisões de investimento, a sustentabilidade, que rendeu conversa com Leonardo Boff, teólogo e professor de Ética, Filosofia da Religião e Ecologia, também disponível em áudio no nosso site. São diferentes meios para levar cada vez mais informações relevantes para você.

Acreditamos que informação e transparência contam muito para consolidar essa relação de intimidade entre o plano de previdência e você. Afinal, se tem uma coisa que diferencia a PREVI e a torna mais bem preparada para os desafios é o fato de sermos nós mesmos, participantes, que administramos os recursos que proporcionam uma aposentadoria tranquila para cada um de nós.

Abraço,
Dan Conrado
Presidente



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Dan Conrado
Diretor de Administração: Paulo Assunção de Sousa
Diretor de Investimentos: Renê Sanda
Diretor de Participações: Marco Geovanne Tobias da Silva
Diretor de Planejamento: Vitor Paulo Camargo Gonçalves
Diretor de Seguridade: Marcel Juvinião Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Robson Rocha
Titulares: Alexandre Corrêa Abreu, Célia Maria Xavier Larichia, Haroldo do Rosário Vieira, Ivan de Souza Monteiro, Rafael Zanon Guerra de Araújo
Suplentes: Carlos Alberto Araújo Netto, Carlos Eduardo Leal Neri, Eduardo Cesar Pasa, José Souza de Jesus, José Ulisses de Oliveira, Luiz Carlos Teixeira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Fabiano Félix do Nascimento
Titulares: Aureli Carlos Balestrini, Odali Dias Cardoso, Sandro Kohler Marcondes
Suplentes: Aldo Bastos Alfano, Daniel André Stieler, Diusa Alves de Almeida, Wagner Lacerda Ribeiro

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Aurea Farias Martins, José Branisso, Marcus Moreira de Almeida, Mércia Maria Nascimento Pimentel, Tarcísio Hubner, Waldenor Moreira Borges Filho
Suplentes: Celio Cota de Queiroz, Eliande de Jesus Santos Lindoso Filho, João Vagnes de Moura Silva, Luiz Roberto Alarcão

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos, Emmanuel Schmidt Rondon, Felipe Menegaz Lajus, Ítalo Lazarotto Júnior, Wagner de Sousa Nascimento
Suplentes: Carlos Alberto Marques Pereira, Inês Maria Saldanha de Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Arnosti, Luciana Vieira Belem, Vênica Ângelos de Melo



www.previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares – Rio de Janeiro (RJ)
 CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000

Atendimento ao associado: 0800-729-0505 - www.previ.com.br

Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI

Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista):

Leandro Wirz, Roberto Sabato, Renata Sampaio e Selma Pereira

Produção editorial: Casa do Cliente Comunicação 360º

Edição: Carlos Vasconcellos

Edição de texto: Eliane Levy de Souza

Coordenação: Leticia Mota

Textos: Carlos Vasconcellos e Leticia Mota

Revisão: Juliana Carvalho

Direção de arte: Gina Mesquita

Fotos: Adriano Cardozo, Bernardo Vaghl, Bruno Spada,

Diogo Ramos, Gaspar Nóbrega, Heuler Andrey,

Junior Pereira, Luz e Sombra e Priscila Rabello

Ilustrações: Moa

Impressão: Edlouro

Tiragem: 165.400 mil exemplares



PERFIS DE INVESTIMENTO

Caros, por gentileza, podem me informar qual o perfil de investimento que está vigente em meu plano? Ao acessar o extrato de contribuições o perfil de investimento é exibido como PREVI, mas eu gostaria de saber se o que está vigente é o Conservador, Moderado ou Agressivo. Muito obrigado.

Jader Fernandes Penteado

São Paulo (SP)

Jader,

A PREVI oferece quatro modalidades de perfis de investimento, com os seguintes percentuais de aplicação em renda variável: conservador, com 0% a 10%; moderado, que varia entre 20% e 30%; agressivo, com 40% a 50%; e o perfil PREVI, com percentual entre 30% e 50%, que é o perfil em que seu saldo de conta está alocado atualmente, assim como os dos demais participantes que não optaram por nenhum outro perfil.

Estes percentuais são revisados anualmente na Política de Investimentos. Mais informações sobre a Política vigente podem ser encontradas na matéria "Diversificar para somar", na edição nº 162, de dezembro/2011, disponível no site.

Para saber mais sobre os perfis de investimento, clique em Planos e Produtos/PREVI Futuro/Perfis de investimentos no nosso site.

Envie suas cartas para **Revista PREVI:**

Praia de Botafogo 501, 4º andar, Rio de Janeiro (RJ),
 CEP 22250-040 ou acesse www.previ.com.br

As correspondências devem trazer o nome completo e o endereço do participante.

Por razões de espaço e clareza, as mensagens poderão ser publicadas de forma reduzida. Caberá ao editor selecionar as cartas a serem divulgadas.



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Edlouro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site previ.com.br. Nele, você encontra a versão digital da Revista PREVI



CARTÃO PREVI

Qual a finalidade do cartão PREVI? Para solicitá-lo é necessário preencher formulário e encaminhar pelo correio com foto? Ou há alguma maneira mais ágil (eletronicamente)?

Antônio Sérgio Dutra
São Paulo (SP)

A principal finalidade do Cartão PREVI é a comprovação de vínculo com a PREVI para alguns parceiros do Clube de Benefícios, quando as compras não são feitas pela internet. Ele também pode ser utilizado como identificação dos participantes nas dependências administrativas do Banco do Brasil que dispõem de recepção predial. Para os aposentados, por se tratar de cartão com foto, só é possível solicitá-lo por meio do preenchimento do formulário com foto e encaminhamento à PREVI pelo Correio.

INFORMAÇÃO TROCADA

Na edição 165 da Revista PREVI cometemos um equívoco na matéria “Salto para o Amanhã”, na página 22. No texto dissemos que o participante Raimundo Braga Filho trabalha na Gerência Regional de Gestão de Pessoas do Banco do Brasil (Gepes) na Paraíba, quando o correto seria no Piauí.

REVISTA

A Revista PREVI nº 165 aborda o destino do saldo ao final do Plano 1. Ali está explicado o que será feito da reserva de contingência e da reserva matemática. E quanto ao patrimônio imobiliário e a carteira acionária, como ficam?

Gastão Guilherme Lohmann
Rio Pardo (RS)

Não haverá saldo ao final do Plano 1. O plano de benefícios é estruturado para acabar no “zero a zero”. Ou seja, gradualmente, conforme a necessidade de desembolso para pagamento dos benefícios aos associados, a PREVI irá se desfazer de seus investimentos. Esses desembolsos devem crescer nas duas próximas décadas e depois tendem a diminuir. Os cálculos atuariais apontam que lá na década de 2080, não teremos mais participantes no Plano 1. Todo o patrimônio imobiliário e a carteira acionária, assim como os demais ativos do Plano 1, terão sido utilizados até lá para pagar os beneficiários deste plano.



RESGATE

Como faço para retirar o valor que tenho na PREVI?

Ana Marina Godoy
Curitiba (PR)

Para efetuar o resgate de sua reserva de poupança, são necessários o rompimento do vínculo empregatício com o Banco e o requerimento de cancelamento de sua inscrição no PREVI Futuro.

Capec a um clique

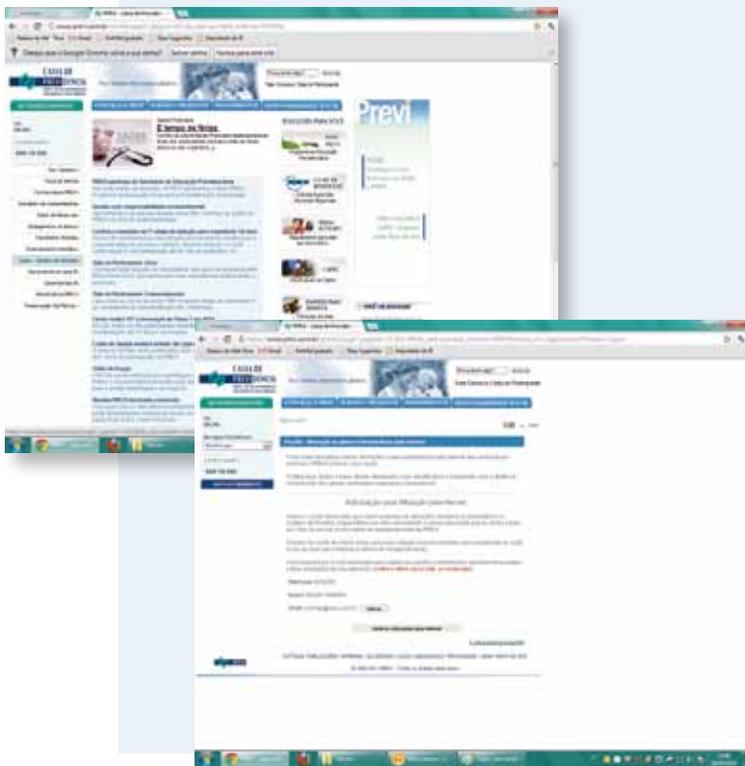
Agora é possível assinar eletronicamente a autorização que permite à PREVI acatar as alterações que você fizer, pela internet, na Carteira de Pecúlios (Capec), como mudança de plano e de beneficiários. Essa iniciativa visa a agilizar o procedimento, que agora é feito com apenas um clique, além de evitar o consumo de papel. Conceder essa autorização é rápido, não leva mais que um minuto. No site da PREVI, no Autoatendimento, você deve preencher seus dados de matrícula e senha, e acessar o ícone “Capec – Carteira de Pecúlio”. No ambiente da Capec, aparecerá a tela de “Autorização para Alteração pela Internet”. É só clicar no botão de mesmo nome. É importante lembrar que o site da PREVI é seguro. Como ocorre em outros sites com área restrita (é o caso do Autoatendimento), é preciso ter cuidado com a senha de acesso, a qual deve ser pessoal e intransferível por permitir consultar e até alterar dados privativos. Se, por acaso, você não quiser optar pela autorização agora, é só clicar no botão “Ir para a Página Seguinte”, onde terá acesso a seus dados da carteira de pecúlios, mas não poderá realizar alterações



de forma automatizada. Quem se sentir mais confortável pode continuar a optar pelo procedimento tradicional, ou seja, pelo envio dos formulários impressos – tanto a Declaração de Responsabilidade quanto a Alteração de Pecúlio. Esses documentos continuam disponíveis na seção Planos e Produtos/Capec/Formulários.

Beneficiários são atualizados e informados pelo site

Nos últimos meses, a PREVI vem realizando a atualização dos cadastros de beneficiários do Pecúlio Morte, incluindo os dados nos sistemas e disponibilizando as informações imediatamente, no Autoatendimento do site. Até então, o acesso a esta informação dependia de solicitação do participante e de impressão de cópia do documento original, que era enviada ao endereço cadastrado. Nesta atualização, percebeu-se que parte dos formulários estavam incompletos ou ilegíveis por terem sido preenchidos há tempos por participantes que nunca alteraram seus planos. Para eliminar essas lacunas e definir para quem serão deixados os valores contratados, a PREVI enviou a um grupo de participantes uma correspondência, em que solicita o preenchimento do formulário de recadastramento, intitulado “Atualização de cadastro de beneficiários”. Depois de preenchido, o documento deve ser enviado à PREVI/Gevar, por meio do malote do Banco ou pelo Correio. Se você recebeu essa correspondência e tem alguma dúvida, entre em contato pelo 0800-729-0505. Com o cadastro atualizado, será possível acessar e alterar os dados quando desejar, com mais transparência e agilidade. ●



É importante manter seu INSS em dia

Para garantir o recebimento dos benefícios do INSS, é imprescindível manter o vínculo com o Instituto. Participantes que romperam o vínculo empregatício – ou seja, que saíram do BB – ou que estão com contrato de trabalho suspenso e deixaram de contribuir para o INSS antes de adquirir as condições para aposentar-se pela previdência oficial perdem a condição de segurado pelo INSS e abdicam, por exemplo, do benefício de pensão por morte ao qual os dependentes teriam direito.

Quem deixou de contribuir para o INSS e deseja recuperar a qualidade de segurado da Previdência Oficial basta reiniciar as contribuições. Se não estiver na condição de segurado obrigatório – ou seja, aquele que exerce atividade remunerada –, é possível manter a condição de segurado contribuindo como facultativo. Você será considerado como contribuinte facultativo a partir da primeira contribuição paga em dia.

Você pode agendar esses pagamentos diretamente na sua conta corrente, acessando o Autoatendimento do site do Banco do Brasil na opção pagamento/GPS Guia Previdência Social. ●

Celulares de São Paulo atualizados no cadastro

O participante que teve o número de seu celular alterado, acrescido de um nono dígito, não precisa se preocupar em atualizar seu telefone. Essa atualização já foi providenciada pela PREVI, em todos os telefones celulares do Estado de São Paulo (DDD 11) de sua base cadastral. No entanto, a eventual substituição do número do celular já cadastrado por outro deve ser informada à PREVI, pelo participante, por meio do Autoatendimento do site, no link Seu Cadastro. Nesse caso, é importante usar o campo específico para celular, uma vez que os outros dois campos são destinados a telefones fixos. ●

Seleção para conselheiros nas empresas

Está aberto o recadastramento dos currículos para concorrência ao cargo de conselheiro em empresas participadas. Devido à atualização do modelo de currículo, os interessados devem se cadastrar no site da PREVI, mesmo aqueles que já o fizeram em anos anteriores. A novidade é que não serão aceitos os currículos com pontuação inferior à mínima necessária. Informações adicionais no site da PREVI. ●





Admirável juro novo

Juros básicos da economia caem
ao menor nível na história brasileira.
Saiba como isso mexe com você

O corte de meio ponto na taxa básica de juros, Selic, em julho, derrubou para 8% ao ano os juros básicos no Brasil. Com isso, a taxa chegou ao menor nível já registrado em nossa história. Esse novo patamar, mais próximo dos juros praticados em outros países, cria um novo cenário para a economia nacional, com efeitos sobre preços, crescimento, câmbio e investimentos.

Quando se trata de previdência privada, a taxa de juros é usada como referência para projetar as metas de rentabilidade dos investimentos e para calcular os valores de benefícios e de contribuições a serem pagos. O que se procura é o perfeito equilíbrio entre recursos e desembolsos, até que o último benefício seja pago. Em busca desse equilíbrio, é feito o chamado cálculo atuarial, que considera aspectos financeiros, probabilísticos e estatísticos, além dos dados individuais dos participantes.

E onde entra a taxa de juros? Em determinado momento desse cálculo, é preciso transformar as projeções em valor presente, ou seja, descobrir quanto estariam valendo hoje os pagamentos que a PREVI precisa fazer no futuro. Para calcular esse desconto financeiro, é necessário usar uma taxa de juros, conhecida como taxa de juros atuarial. No caso do Plano 1, a taxa é de 5% ao ano. Em outras palavras: espera-se terminar o ano com uma rentabilidade de 5% acima da inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). No PREVI Futuro, a taxa é de 5,5% ao ano. Isso quer dizer que os cálculos levam em conta uma expectativa de rentabilidade de 5,5% descontada a inflação. Essas são as metas atuariais dos Planos.

Na prática, não se pode usar uma taxa no cálculo atuarial que esteja distante da realidade da economia e seja difícil de ser alcançada. Por isso, a atual conjuntura de queda da taxa de juros no Brasil pode levar a PREVI a estudar a redução das taxas dos seus planos de modo a tornar mais realistas suas metas atuariais. Essas metas – compostas da taxa de juros mais INPC – representam o mínimo que os investimentos devem render.

Uma questão prática

O quadro de queda dos juros na economia representa um desafio para os gestores de fundos de pensão. O tempo de atingir a meta atuarial com investimentos em títulos públicos fica cada vez mais distante. Por serem, de uma forma ou de outra, atrelados à Selic, os títulos públicos renderão menos e, por isso, será preciso buscar alternativas para alcançar o rendimento necessário a fim de cumprir os compromissos com os participantes.

Diante disso, a Superintendência Nacional de Previdência Complementar, Previc, estuda reduzir o teto das taxas de juros atuariais do segmento de fundos de pensão, que hoje está em 6%. O que isso significa? Que a rentabilidade projetada pelos fundos para calcular seus ativos futuros seria menor. O efeito seria um aumento nas reservas matemáticas dos fundos de pensão.

Para compreender esse mecanismo, é preciso explicar como funciona a reserva matemática. Ela representa o valor necessário, acrescido de juros atuariais, para garantir o pagamento dos benefícios. Com juros mais baixos, os rendimentos são menores e é preciso ter mais dinheiro agora para arcar com o pagamento dos benefícios atuais e futuros.

Além desse dinheiro necessário ao pagamento de benefícios, a legislação determina que os fundos de pensão guardem 25% desse valor como reserva de contingência. Esta exigência legal traz mais segurança aos planos de previdência. Como o valor da reserva matemática vai se elevar, também aumentará o valor a ser retido na reserva de contingência e, por consequência, diminuirão as chances de ocorrência de recursos excedentes (superávit) para distribuir entre os participantes.

A boa notícia é que a PREVI está muito bem preparada para a mudança nas taxas de juros, uma vez que já trabalha com taxas de 5% ao ano para o Plano 1 e de 5,5% ao ano para o PREVI Futuro, o que está abaixo do atual teto estabelecido pela Previc e tornaria a transição mais suave. Outro ponto favorável é que, com a série de resultados positivos que o Plano 1 já alcançou, a PREVI pôde acumular recursos suficientes para constituição de reserva de contingência, valor correspondente a 25% do que é preciso para pagar todos os benefícios atuais e futuros.

PREVI Futuro: participante deve atuar na formação do saldo de conta

Como a taxa de juros funciona como um balizador de metas de rentabilidade para os investimentos, ela interfere no valor da renda que o participante do PREVI Futuro vai receber. 



Margarida Gutierrez: “O mercado de crédito é o primeiro e mais importante canal de transmissão dos efeitos da Selic na economia”

queremos pagar?”, diz o diretor de Planejamento, Vitor Paulo Camargo Gonçalves. “Se queremos benefícios maiores, precisamos de mais rentabilidade e temos de diversificar a carteira.”

Vitor Paulo fala em diversificação ainda maior dos investimentos, uma vez que a PREVI já tem uma carteira variada, estratégia bem sucedida no tempo, como mostram as boas rentabilidades alcançadas. A posição consolidada em renda variável proporcionou seguidos resultados superavitários para o Plano 1 e houve mais diversificação da carteira de imóveis, de títulos privados e de investimentos estruturados.

Quanto menor a taxa, menor a rentabilidade projetada para os investimentos e menores as rendas de aposentadoria.

Nesse contexto, torna-se ainda mais importante que você, participante, tenha uma postura ativa durante a formação do saldo de conta que será revertido em renda no futuro. Você sempre deve exercer os direitos que possibilitam aumentar seu saldo. Por exemplo, pode aproveitar a ascensão profissional para fazer a contribuição que acompanha a evolução salarial e conta com o aporte do Banco (contribuições 2B), tornando, desta forma, a renda de aposentadoria próxima aos últimos salários da ativa (*leia matéria nesta edição*). Você também pode fazer contribuições por conta própria, sem a contrapartida do Banco, nos momentos de maior disponibilidade financeira. São as chamadas contribuições 2C, que podem ser mensais (de no mínimo 2% do salário) ou esporádicas (desde que não inferiores a 20% da remuneração). Outra forma de postura ativa é o acompanhamento da rentabilidade dos recursos do Plano e do perfil de investimento escolhido.

O que muda nos investimentos

Inevitavelmente, o cenário de queda de juros também deve provocar mudanças na estratégia de investimentos da PREVI. “Voltamos à pergunta: que benefício

A diversificação, explica Vitor Paulo, busca não apenas aumentar os rendimentos, mas também evitar riscos excessivos, de modo que a eventual queda de valor de mercado de uma empresa ou setor seja compensada por bons resultados em outra companhia, setor ou mesmo em outra classe de ativos. Um exemplo: o risco de ações ou títulos de empresas exportadoras é contrabalançado com investimentos em empresas com forte presença no mercado doméstico. “Isso cria uma espécie de proteção natural para os investimentos”, diz.

Na renda variável, onde a PREVI já possui uma grande parcela de recursos, a estratégia deve ser focada cada vez mais em empresas e setores que distribuam bons dividendos. Isso tendo em vista a necessidade de fluxo de caixa para o pagamento de benefícios do Plano 1 na próxima década, quando o número de aposentados será bem maior. Há ainda a tendência de pulverizar a carteira para reduzir riscos, o que deve levar a uma retirada lenta dos blocos de controle das empresas. Blocos de controle são grupos de acionistas com direitos que asseguram a maioria dos votos nas deliberações da assembleia geral e o poder de eleger a maioria dos administradores. “Esse processo será realizado sem pressa e busca dar mais liquidez a nossos ativos, pois as participações de controle são valiosas, porém mais difíceis de negociar”, diz Renê Sanda, diretor de Investimentos da PREVI.

Na renda fixa, a tendência será de alongar o vencimento das carteiras, mantendo o casamento do prazo com o desembolso dos benefícios a pagar. “Desse modo, atendemos às necessidades de fluxo de caixa”, observa Vitor Paulo. Além disso, haverá uma preferência crescente por títulos atrelados à inflação que, vale lembrar, determina a meta atuarial dos planos da PREVI.

Essa lógica vale não apenas para os papéis públicos, mas também para os títulos privados, que devem aumentar sua participação nos investimentos. “Desde 2010, estamos nos preparando para isso, capacitando nossos gestores para escolher os papéis com o menor risco de inadimplência”, diz Renê. Também destaca a importância crescente do *Private Equity* para a PREVI nos próximos anos. Esses fundos são uma forma de investir em empresas emergentes com grande potencial de crescimento e valorização. “É um caminho importante para o crescimento da Bolsa e esses fundos são uma forma de investir em novas empresas”, afirma.

O segmento imobiliário, por sua vez, também seguirá a estratégia de diversificação. Eventualmente, isso pode significar o investimento por meio de fundos imobiliários em vez da aplicação direta dos recursos em empreendimentos, especialmente em shoppings localizados longe dos grandes centros urbanos. “É uma forma de capturar o crescimento diferenciado do PIB em diferentes regiões do país”, explica Vitor Paulo.

“A redução dos juros exige uma gestão ativa”, continua. E isso engloba todas as áreas de investimento. Um exemplo foi a aquisição do edifício comercial Eco Berrini, em São Paulo. “Em apenas três meses, ele estava todo alugado, gerando rentabilidade para o nosso patrimônio.”

No médio e longo prazo, o novo cenário econômico também pode levar os investimentos da PREVI além das fronteiras do país. “Com a criação da Funpresp (o fundo de pensão do funcionalismo público), que será um grande investidor institucional, o mercado doméstico pode ficar pequeno para as nossas necessidades”, afirma Renê. “É um movimento que já aconteceu em países como o Chile e a Holanda, e que para nós teria mais o sentido de diversificação e redução de riscos do que de busca de rentabilidade”, complementa.

Uma orquestra econômica

Para entender o impacto da queda da Selic na economia, é preciso lembrar que a taxa é o principal instrumento de política monetária do Banco Central e sua maior arma no controle da inflação. Quando a inflação está em alta, o BC sobe os juros para fazer os preços caírem por meio de uma contração do crédito. Já quando precisa aquecer a economia, o BC reduz os juros para estimular a demanda. “Nem sempre o mercado de crédito reage com a intensidade esperada, mas ele é o primeiro e mais importante canal de transmissão dos efeitos da Selic na economia”, explica Margarida Gutierrez, economista do Coppead UFRJ.

O segundo efeito se dá por meio do câmbio. “Quando o BC sobe os juros, ele espera um efeito cambial. A taxa mais alta torna o país mais atrativo para a captação de investimentos internacionais. Com a entrada de dólares, o real se valoriza e a inflação é empurrada para baixo”, diz Margarida. Por outro lado, a queda dos juros pode provocar evasão de dólares e alta de inflação. “Mas esse ainda não é o caso do Brasil, onde os juros ainda são relativamente altos, especialmente se comparados aos dos países da Europa.”

O terceiro canal de transmissão dos juros sobre a economia está nas expectativas dos agentes econômicos, explica Margarida. “O BC conduz a política monetária e tem metas de inflação a cumprir. Se faz um corte de juros em um momento de alta de preços, o Banco Central dá um sinal de que aceita conviver com inflação um pouco mais elevada, e isso deteriora as expectativas, o que acaba realimentando a alta de preços”, diz.

Os últimos cortes na Selic, no entanto, não deterioraram a expectativa inflacionária no Brasil, ressalta a economista. “Com a demanda doméstica em baixa e um cenário de desaceleração na economia mundial, a expectativa é de inflação decrescente.”

Além disso, os acordos costurados na União Europeia, com o socorro à Espanha e os debates sobre a união fiscal e bancária, tornaram menos provável uma catástrofe na Zona do Euro, o que é uma boa notícia para o Brasil. “Um cenário de ruptura na Europa é muito pouco provável”, diz Margarida. “No entanto, teremos um longo período de baixo crescimento nos países europeus, o que afeta um pouco as exportações, mas não chega a ter efeitos dramáticos para a nossa economia”, complementa. ●



Empréstimo Simplex: ainda o mais vantajoso

O corte nos juros básicos da economia e a subsequente queda nas taxas cobradas pelos bancos em empréstimos pessoais não foram suficientes para desbancar o Empréstimo Simplex (ES) da PREVI como a opção mais vantajosa no mercado de crédito em sua categoria. Mesmo com a segmentação por faixa etária no Plano 1, os encargos do Empréstimo Simplex podem chegar à metade do que é cobrado por linha de crédito de uma das instituições financeiras estudadas.

Considerando um Empréstimo Simples de R\$ 110 mil, em 96 meses, para um participante do Plano 1, com 70 anos de idade ou mais, ele teria uma prestação inicial de R\$ 1.822,50 e um total de encargos de R\$ 56.636,68, já considerando a evolução da prestação de acordo com os reajustes anuais do contrato. Isso significa um Custo Efetivo Total (CET, custo total da operação de crédito expresso em forma de percentagem anual) de 13,05%, contra um custo total de 19,70% do banco com a taxa mais baixa do mercado.

Situação semelhante ocorre nos empréstimos do PREVI Futuro. Para um empréstimo de R\$ 35 mil, com prazo de 60 meses e prestação inicial de R\$ 746,38, o total de encargos chegaria a R\$ 10.058,07, com um CET de 11,15%, contra um custo total de 17,92% cobrado em empréstimo similar pelo banco mais competitivo do mercado.

Se uma Entidade busca uma determinada rentabilidade para os seus recursos, ela não pode emprestar dinheiro com uma taxa inferior, porque isso prejudicaria o seu patrimônio. Vale lembrar que os recursos de uma Entidade pertencem a todos os seus associados e que nem todos têm empréstimos ou financiamentos imobiliários.

Hoje, 102 mil participantes movimentam uma carteira de empréstimos de R\$ 3,8 bilhões na PREVI. E por que, diante da queda dos juros, a Entidade não reduz ainda mais as suas taxas? A resposta é simples: porque a regulamentação não permite. De fato, os fundos de pensão não podem cobrar taxas inferiores a suas metas atuariais nas operações de crédito. No caso da PREVI, essa taxa é de 5% + INPC, no Plano 1, e de 5,5% + INPC, no PREVI Futuro.

Para o economista José Dutra Sobrinho, as taxas de juros oferecidas pela PREVI são bastante atrativas. “Uma taxa de 5% ao ano,

como é cobrada nos empréstimos do Plano 1, é bastante convidativa, mesmo com a correção pelo INPC, pois o indicador é pouco volátil, com variação pequena”, ressalta. Além disso, é preciso lembrar que, para os aposentados, o reajuste das prestações pelo INPC acompanha o indicador do reajuste dos benefícios, o que ajuda a manter equilibradas as contas do participante.

Dutra lembra ainda que, apesar do peso dos demais encargos, a taxa de juros é o elemento decisivo na composição de uma dívida. “A soma simples das prestações não é o mais importante. O que vai determinar se o financiamento vale mesmo a pena é o juro, que é o custo do dinheiro”, diz. “Sempre é bom pesquisar em mais de uma instituição, além de verificar os custos de administração e outras taxas, que também têm seu peso.”

Diante da expansão da oferta de crédito, o economista lamenta que os brasileiros tenham pouca cultura de orçamento doméstico. “Não existe uma tradição de controle orçamentário”, diz. “Normalmente, saber o dinheiro que entra é fácil, difícil é saber quanto sai”, continua. Quando há esse controle, argumenta Dutra, é possível ter mais domínio sobre o crédito. “A partir daí, é possível determinar quanto você pode pegar de financiamento e em quantas parcelas”, conclui.

Zelosa com a educação financeira e previdenciária, a PREVI tem publicado regularmente no site e na Revista matérias sobre esses temas. Sem a pretensão de “ensinar a missa ao vigário”, a PREVI acredita que, com conhecimento sobre os assuntos, é possível para cada participante tomar decisões adequadas e administrar da melhor maneira seu orçamento pessoal. ●



*José Dutra Sobrinho:
“Uma taxa de 5% ao ano, como é cobrada nos empréstimos do Plano 1, é bastante convidativa”*



PREVI Futuro:
contribuição precisa
acompanhar
evolução na carreira

Maioria já percebeu que é imprescindível contribuir com a 2B para garantir uma renda de aposentadoria mais próxima do salário da ativa



Ao olhar seu contracheque, você verá que a contribuição básica para o PREVI Futuro é de 7%. O Banco do Brasil, como patrocinador, contribui na mesma medida. Quando há percentual adicional, ele espelha seu crescimento profissional. E esse percentual também é acompanhado pelo BB.

As contribuições relativas à progressão na carreira, chamadas 2B no regulamento do plano de benefícios, são calculadas de acordo com a sua remuneração e seu tempo de filiação à PREVI. O acompanhamento é feito pela Pontuação Individual do Participante (PIP). Quando a PIP chega a 50 pontos, indica que o participante precisa contribuir com mais 1%, para que a expectativa do benefício futuro mantenha relação mais próxima com o salário da ativa. Com o crescimento da pontuação, esse percentual pode chegar a 10%, que se somam aos 7% da contribuição bá-

sica do plano. Ou seja, na prática, conforme você cresce na carreira, pode contribuir com até 17%. Você e o Banco contribuem igualmente.

Por que é necessário o percentual adicional?

Se a remuneração do participante se mantém próxima à da média dos funcionários, então 7% de contribuição do participante, somados aos 7% do patrocinador (BB), são suficientes para o custeio do futuro benefício. Nessa situação não haverá pontuação suficiente para a contribuição 2B. Com a evolução de carreira, ou seja, quando a remuneração do funcionário descola da média, é necessária contribuição maior. Se você estiver acima da média salarial, a sua pontuação individual vai indicar o percentual de contribuição adicional necessário. Esse é o mecanismo que permite a acumulação de um saldo de conta para um benefício de aposentadoria compatível com a evolução salarial. Quanto mais distante da remuneração média, maior o percentual da contribuição de carreira (2B).

Como estão os participantes do PREVI Futuro em relação à contribuição de carreira – 2B

Já chega a 70 mil o número de funcionários que estão no PREVI Futuro e mais de um terço ocupa cargos comissionados, com pontuação suficiente para contribuir para a 2B.

A maioria dos participantes do PREVI Futuro já contribui plenamente para garantir um benefício coerente com sua evolução de carreira (*veja gráfico a seguir*). Entretanto, há aqueles que contribuem com menos do que o calculado ou que não contribuem. Nesse caso, a simulação de benefício futuro não reflete a evolução salarial. Ou seja, quando se projeta o benefício de aposentadoria para esse grupo que não contribui com a 2B, o valor fica distante da remuneração na ativa. ➡

Como essas contribuições são fundamentais para uma aposentadoria melhor, a PREVI divulga regularmente informações sobre o assunto. Além da publicação de matérias, foram enviadas malas diretas personalizadas e feitas ligações pela Central de Atendimento.

Com essas ações, aumentou a conscientização sobre a importância da contribuição de carreira. Nos últimos 12 meses, o percentual de participantes que contribuem com a 2B passou de 82% para quase 90%.

David Machado é funcionário do Banco no Rio de Janeiro e tinha optado por marcar 'zero' no sistema que registra as opções de contribuição da 2B. Mas ele já alterou sua opção. Entendeu o quanto é importante realizar essa contribuição e foi além: se antecipou às novas evoluções de

carreira, que com certeza virão, e alterou a opção para 10% de contribuição. “Fiz essa alteração porque não quero abrir mão da contrapartida do Banco, que representa um ganho imediato de 100% em relação à contribuição do participante”, justifica.

A opção pelos 10% não significa que David vai contribuir com esse valor imediatamente. Isso vai depender da sua evolução profissional. Como já foi dito, a contribuição de carreira depende de um sistema de pontos, a Pontuação Individual do Participante (PIP), que leva em conta a evolução salarial e o tempo de filiação ao plano.

“Agora, eu encho a paciência dos meus colegas de agência para que eles verifiquem seus níveis de contribuição e não percam ponto algum nesse tipo de contribuição”, conclui David.

A maioria já contribui para a 2B



Participantes que já contribuem com a 2b



Participantes que podem contribuir com a 2b



Veja como funcionam as opções da contribuição de carreira:

Exemplo 1

Se escolhe o percentual máximo de 10% mas tem direito a contribuir com 4%, contribuirá com 4% até que sua remuneração aumente e esse percentual suba progressivamente, acompanhando a evolução na carreira.

Exemplo 2

Se você selecionar 2% e o sistema calcular 4%, você estará perdendo a chance de contribuir com mais 2% e também de receber mais 2% de contrapartida do Banco.

Exemplo 3

Se você não escolheu nenhum percentual até hoje, as contribuições relativas à 2B estão sendo feitas com o percentual calculado pelo sistema conforme a Pontuação Individual do Participante (PIP).

Os números mostram o impacto no saldo de conta

Se um participante deixa de fazer uma contribuição de crescimento na carreira equivalente a R\$ 200 durante um ano, terá deixado de pagar R\$ 2,6 mil em contribuições extras sobre 12 salários + o 13º. No entanto, seu saldo de aposentadoria terá deixado de receber R\$ 5,2 mil no mesmo período, considerando-se o aporte do Banco, que deixará de ser recolhido. Isso sem levar em conta a rentabilidade desses recursos.

Essa perda, no entanto, se refere a um valor pequeno, que deixou de ser recolhido por um período de tempo relativamente curto (apenas um ano). Um participante que deixa de fazer a contribuição de carreira por um longo tempo pode ter um prejuízo muito maior no valor de sua renda de aposentadoria.

Por isso, aproveitar ao máximo e o quanto antes o potencial dessa contribuição é a melhor decisão. Afinal, esse adicional de poupança – com a contrapartida do BB – pode representar um belo salto no valor da aposentadoria.

Para verificar o percentual a que você tem direito e como está sua contribuição, entre no SisBB, aplicativo Pessoal, opção 34 (PREVI Diversos), subopções de 21 a 24 (Plano PREVI Futuro). O ideal é autorizar que o sistema cobre pelo percentual máximo: 10%. Assim, você fica despreocupado. Porque suas contribuições irão acompanhar sua evolução na carreira e proporcionar que, quando se aposentar, você tenha um benefício mais próximo da remuneração na ativa. ●



Em sintonia

Proximidade do participante com a PREVI traz resultados que vão desde benefícios imediatos até a participação direta na gestão da Entidade

*Antônio Salomão:
"O importante é ficar por dentro"*

Quanto mais próximo você estiver da PREVI, quanto mais intimidade tiver com o seu Plano e com as ferramentas que ele oferece, melhor. As vantagens vão desde benefícios imediatos, para os participantes que estão ingressando agora no PREVI Futuro, até a participação direta na gestão da Entidade, em um percurso que começa com a gestão dos recursos individuais e pode chegar à administração dos recursos de todos os participantes.

Desde que opta por ingressar na PREVI, o participante passa a ter acesso imediato a uma série de benefícios. O recebimento de informações sobre o Plano começa logo na posse do funcionário, em palestra ministrada pelo pessoal das Gerências Regionais de Gestão de Pessoas (Gepes) do Banco do Brasil. Quem entra para o PREVI Futuro pode usufruir de imediato dos descontos do Clube de Benefícios, empréstimo simples, da aposentadoria em caso de invalidez, da possibilidade de pensão por morte para os beneficiários, e ainda tem a chance de se associar à Capec, a carteira de pecúlio com os melhores preços e condições do mercado. Depois de dez anos de filiação também é possível obter financiamento imobiliário.

Para Antônio Salomão, participante do PREVI Futuro desde 1998, quem quer aproveitar tudo que a Entidade tem a

oferecer deve estar bem informado. E para isso é preciso utilizar todos os canais disponíveis. "O importante é ficar por dentro", diz. Ele conta que costuma guardar exemplares da Revista PREVI, com reportagens que ensinam a fazer cálculos de benefícios e contribuições. "Mesmo que você não esteja presente aos eventos promovidos pela PREVI, tem vários meios de informação e cada um deve escolher o mais adequado."

Antônio destaca a importância de conhecer a fundo o Regulamento do Plano a que pertence. "Assim, podemos usar as ferramentas disponíveis para melhorar nossa aposentadoria no futuro", explica o participante, que trabalha em uma agência em Curitiba. Para engordar seu próprio saldo individual, além da contribuição básica ele faz a contribuição de crescimento na carreira, equivalente a 1% do seu salário, com a devida contrapartida do Banco. Essa contribuição de carreira, chamada de 2B, é fundamental para que ele possa se aposentar com renda próxima aos últimos salários. E Antônio não para por aí. Ele ainda contribui mensalmente com mais 10% por sua conta, mesmo sem o Banco acompanhá-lo. Essa contribuição exclusiva do participante é chamada de 2C.

Mostrando que sabe mesmo das coisas, Antônio também pediu preservação do salário de participação, depois de perder o adicional noturno a que tinha direito até novembro de 2011.

Ao fazer isso, ele melhora seu saldo em conta, pois cobre a diferença na contribuição em relação ao salário que foi reduzido. E também melhora a média de seus 36 últimos proventos, critério usado para calcular o valor da aposentadoria em caso de invalidez e de pensão por morte. Para os participantes do Plano 1, a preservação do salário também é muito importante, pois o critério da média de remuneração é aplicado não apenas para os casos de invalidez e de morte, mas também para o cálculo do benefício da aposentadoria a ser paga pela PREVI.

Antônio terá direito a se aposentar a partir do ano que vem, mas ainda não sabe se vai continuar no Banco por mais algum tempo. “Ainda estou pensando”, diz. Ele explica que deixou suas contribuições aplicadas no Perfil PREVI, um dos investimentos disponíveis para os participantes do PREVI Futuro, que se situa entre o Perfil Moderado e o Agressivo. “Estou um pouco preocupado com o impacto da queda da Bolsa de Valores nos últimos anos”, afirma. “Talvez eu devesse ter migrado para o Perfil Conservador, que é menos exposto ao risco da renda variável.”

Investimentos: uma perspectiva individual

A dúvida de Antônio faz sentido para quem está mais próximo da aposentadoria e eventualmente deseja diminuir o risco de seus investimentos. Não é o caso de Rafael Pressi, 27 anos, ex-funcionário do Banco do Brasil e participante autopatrocinado do PREVI Futuro. Atualmente trabalhando no Banco Central, ele escolheu o Perfil Agressivo em 2009 e manteve a escolha apesar do momento negativo do mercado de renda variável. “Ainda falta muito tempo para eu me aposentar e no longo prazo o investimento em ações tende a ser mais vantajoso”, explica.

Os Perfis de Investimento foram criados pela PREVI para proporcionar mais flexibilidade aos participantes, criando faixas de exposição ao risco da renda variável que, no longo prazo, costuma apresentar rentabilidade maior. Antes de optar por um perfil, é recomendável informar-se sobre as características de cada um. Na prática, os perfis requerem uma postura ainda mais proativa dos participantes em suas escolhas.

Escolhas que Rafael continua fazendo, mesmo afastado do BB desde fevereiro de 2012. “Eu fazia a contribuição de

crescimento na carreira quando estava no Banco e ainda hoje faço contribuições mensais de 4%, aquelas cujo desembolso é exclusivo do participante, as chamadas 2C”, afirma. Ele diz que aproveitou a oportunidade de continuar vinculado ao Plano na modalidade de autopatrocínio por causa da solidez e das vantagens oferecidas pela PREVI. “Sem contar o benefício tributário pela contribuição à previdência complementar”, destaca.

A participação ativa na vida da PREVI também vem de longe e permanece mesmo depois da aposentadoria. João Luiz Rabello, aposentado, do Rio de Janeiro, é um bom exemplo disso. Ele participa de associações de aposentados do Banco, como a Anabb e a AAFBB, e todos os anos assiste às apresentações de resultados, uma oportunidade de entrar em contato direto com a diretoria da Entidade e saber mais detalhes sobre a administração do patrimônio dos participantes. João Luiz lamenta, no entanto, que os colegas aposentados não sejam mais atuantes em relação à PREVI. “Gostaria que eles tivessem mais participação nos eventos e mesmo nas eleições, quando muitos deixam de exercer o seu direito de voto”, diz.

E a participação, continua João Luiz, não deve se limitar ao encontro com as urnas a cada dois anos. “É preciso que o aposentado do Plano 1 faça sugestões, critique, acompanhe os resultados e as promessas de campanha”, afirma. Para os que estão chegando ao Banco do Brasil agora, ele, que trabalhou 34 anos no BB, tem um recado: “Os novatos precisam lembrar que vão envelhecer”, diz.

O valor da previdência complementar

“A previdência complementar é absolutamente fundamental. Se não contasse com a PREVI, eu não poderia ficar sem trabalhar depois de minha aposentadoria”, continua João Luiz. Na época em que entrou no Banco, lembra o aposentado, a filiação ao Plano era compulsória. “Hoje, a PREVI tem



Rafael Pressi:

“Eu fazia a contribuição de carreira (2B) quando estava no Banco e ainda hoje faço contribuições mensais de 4% (2C)”



de convencer os novos funcionários. É uma mudança de cultura. Mas, na verdade, com o modelo de contribuição definida na acumulação, conhecer a fundo o Plano é uma necessidade ainda maior para a nova geração.”

José Carlos Junqueira, aposentado do Plano 1, também do Rio de Janeiro, observa, por sua vez, que participar de modo permanente é uma forma de construir a PREVI. Ele conta que nunca deixa de votar nas eleições ou de acompanhar os eventos de apresentação de resultados. Para o aposentado, a soma das diferenças ajuda a fortalecer a Entidade. “São vários grupos com interesses diferentes, mas todos com o mesmo objetivo, o bem da PREVI”, diz. Aos mais novos, ele recomenda atenção máxima com os assuntos relativos ao fundo de pensão: “É a Entidade que vai garantir o nosso futuro que está em jogo.”

Eliana Grein Lenz, funcionária do BB na cidade de Mafra, Santa Catarina, tem consciência disso. Participante do PREVI Futuro, ela acompanha as notícias da PREVI em todos os meios possíveis. “Infelizmente, por morar no interior, não tenho a oportunidade de participar dos eventos presenciais”, diz. Sua pontuação ainda não permite que ela faça contribuições de crescimento profissional, mas todos os meses ela destina 2% de seu salário à contribuição chamada 2C.

*João Luiz Rabello:
“Os novatos precisam
lembrar que vão
envelhecer”*



A participante também elogia o Atendimento da PREVI, que considera superacessível. “Quando perdi uma comissão, decidi pedir a preservação de salário”, conta. “Naquela época, ainda não era possível fazer a solicitação pelo site da PREVI, mas recebi todas as informações pedidas por e-mail, rapidamente.” Eliana espera trabalhar no Banco por mais uma década antes de se aposentar. Por hora, mantém seus ativos no Perfil PREVI. “Tinha optado pelo Conservador, mas decidi mudar em fevereiro deste ano”, diz ela, que acompanha a evolução dos investimentos pela internet. “Fico sempre de olho.”

Informações orientam escolha

O envolvimento dos participantes pode levá-los até mesmo a fazer parte do grupo que administra os recursos dos milhares de participantes da PREVI. Com 32 anos de idade, Rafael Zanon Guerra de Araújo entrou para o Banco em julho do ano 2000 e cumpriu essa trajetória. Ex-membro do Conselho Consultivo do PREVI Futuro, hoje ele faz parte do Conselho Deliberativo da Entidade. Filho de funcionários do Banco, conta que sempre esteve envolvido em movimentos sociais e no sindicalismo bancário.

“Foi um caminho quase natural”, diz Rafael. Ele observa que o engajamento costuma ser maior entre os funcionários mais antigos do Banco do que entre os colegas do PREVI Futuro. Mas ressalta que o envolvimento da faixa etária mais jovem ainda é maior do que em outros fundos de pensão. “É uma característica da categoria bancária.”

Como escolha pessoal, Rafael optou pelo Perfil PREVI para destinar suas contribuições ao Plano. “Ele é adequado aos meus anseios”, afirma. Ainda sem pontuação para fazer a contribuição de crescimento na carreira, ele recomenda a todos os colegas que não percam essa oportunidade caso possam fazê-lo. “Não se esqueçam de que a contribuição é acompanhada pelo Banco.”

Já Fabiano Félix do Nascimento, funcionário do BB cedido ao Sindicato dos Bancários de Pernambuco, se orgulha de ter sido o primeiro conselheiro fiscal que veio do PREVI Futuro e também o pioneiro na presidência do conselho. Ele conta que a intimidade com a PREVI veio com o tempo. “Entre

José Carlos Junqueira: “São vários grupos com interesses diferentes, mas todos com o mesmo objetivo, o bem da PREVI”

para o Banco em 2000, e quanto mais o tempo passava, mais eu buscava informações.”

Informações que ajudam a tomar decisões importantes. “Você só se aposenta uma vez. Para tomar as decisões certas, tem de saber o que está fazendo, pois sua aposentadoria vai depender do que construiu até lá, especialmente num plano de contribuição definida na fase de acumulação”, lembra Fabiano. Por isso, ele destaca o papel fundamental do programa de educação previdenciária da Entidade. “Temos de criar essa consciência o quanto antes”, afirma. Uma consciência que só vai crescer, na medida em que aumentar a intimidade entre a PREVI e seus mais de 193 mil participantes.

Rafael Zanon: “Optei pelo Perfil PREVI. Ele é adequado aos meus anseios”



*Fabiano Félix:
“Você só se
aposenta uma vez”*

Vantagens para você

- **O melhor pecúlio** – A Capec é o melhor plano de pecúlio disponível no mercado. Além de oferecer os melhores preços, não impõe limite de idade aos associados.
- **Preservação de salário** – Se os proventos do participante diminuem por razões como reclassificação de agência, perda de comissão, fim de adicional noturno, interrupção de substituição, redução de horas extras ou entrada em licença sem remuneração, é possível pedir preservação do salário de participação. A solicitação deve ser feita em até 90 dias contados do dia 20 do mês em que houve a redução na folha de pagamento. Assim, o participante cobre a diferença da contribuição patronal e da contribuição pessoal que fazia anteriormente. Para quem está no Plano 1, a preservação melhora a base de

cálculo da aposentadoria, determinada pelos 36 salários de participação anteriores à concessão do benefício. A preservação também favorece as condições do cálculo de aposentadoria por invalidez ou pensão por morte para os participantes do PREVI Futuro, além de ajudar a aumentar o saldo de conta, a ser revertido em renda de aposentadoria no futuro.

- **Contribuição de crescimento na carreira** – Foi criada para melhorar as condições de aposentadoria do participante do PREVI Futuro que ascende profissionalmente. Chamada de 2B, tem a contrapartida do Banco do Brasil. Ou seja, cada real depositado pelo participante é reforçado com igual investimento do patrocinador. Essa contribuição pode chegar a 10% do salário e depende da pontuação individual, que leva em conta o tempo de filiação

ao Plano e a evolução na carreira.

- **Contribuição exclusiva do participante** – É aberta a qualquer participante, a qualquer momento. Ela não conta com a contrapartida do Banco e pode ser feita esporadicamente, ou mensalmente. É chamada de 2C.
- **Empréstimo Simples e Financiamento Imobiliário** (este, disponível após dez anos de filiação ao Plano) – Operações com taxas de juros diferenciadas.
- **Clube de Benefícios** – Somente em 2011 o Clube de Benefícios ultrapassou R\$ 18 milhões em descontos concedidos pelas empresas parceiras aos participantes da PREVI. São descontos em produtos e serviços de parceiros que operam em diversos segmentos em todo o território nacional. “Já usei o Clube para trocar de carro”, diz o aposentado José Carlos Junqueira, do Rio de Janeiro. ●

MetrôRio é a primeira parada do Programa de Visitas

Os visitantes conheceram, em primeira mão, alguns dos novos trens que integrarão a malha do MetrôRio





A visita foi realizada em duas etapas. A primeira contou com aposentados participantes do Plano 1, no dia 13 de julho

Reconhecida no mercado por realizar uma gestão participativa e investir seus ativos em empresas importantes, a PREVI retomou o Programa de Visitas de Associados às Empresas Participadas. A sede do MetrôRio foi a primeira parada, realizada em duas etapas. A primeira contou com a presença de nove aposentados participantes do Plano 1, no dia 13 de julho. A segunda etapa, em 26 de julho, levou 12 funcionários da ativa, de ambos os planos.

O programa tem como objetivo compartilhar o acompanhamento que a PREVI faz de seus investimentos e aproximá-la dos associados por meio dessa ação interativa, com periodicidade regular. Até o final do ano, outras empresas participadas, sediadas em diversos pontos do Brasil, vão receber o programa.

A escolha do MetrôRio, empresa que pertence integralmente ao Grupo Invepar, no qual a PREVI detém participação de 25,56%, foi motivada pela forte presença desse meio de transporte no cotidiano dos cariocas – o que gera interesse por suas atividades – e pela iminente circulação dos novos trens, recém-adquiridos pela companhia.

Convidados entre aqueles que participaram da apresentação de resultados da PREVI relativos a 2011, os aposentados foram recebidos pelos presidentes do MetrôRio, Flávio Almada, e da Invepar, Gustavo Rocha, além dos diretores de Participações, Marco Geovanne, e de Planejamento, Vitor Paulo Camargo Gonçalves, da PREVI.

Ao dar boas-vindas na sede operacional do Metrô, no Centro do Rio de Janeiro, Marco Geovanne lembrou que as visitas

já eram uma prática da PREVI no passado, e que foi a partir de uma reivindicação do participante Bento Luiz Guimarães Santos, durante a apresentação de resultados, que se reeditou o Programa. “Quero agradecer ao Sr. Bento, que fez um comentário sobre o metrô, como usuário, e nos despertou a possibilidade de retomar a aproximação entre representantes dos associados e as empresas participadas. É bom ressaltar que essa é a oportunidade de vocês, associados, conhecerem melhor o trabalho que está sendo feito por esse grupo, especializado em entregar o melhor serviço possível aos usuários”, explicou Geovanne na ocasião.

“Nós, participantes da PREVI, temos uma ideia dos investimentos mas, na prática, só em reuniões como essa é que temos chance de solidificar nossas opiniões. A imagem que tenho da empresa MetrôRio é boa. Minha reclamação é com relação aos problemas que os usuários – e eu me incluo neles – enfrentam. Com o que nos foi dito e mostrado nessa visita, passamos a ter a perspectiva e a esperança de que as melhorias aconteçam efetivamente, em breve. Esse programa de visitas é muito bom, e deveria sempre ser realizado. Eu participaria outras vezes”, revelou Sr. Bento, 74 anos, dos quais 29 dedicados ao BB. 🖐️





A segunda etapa da visita, em 26 de julho, reuniu funcionários da ativa, do Plano 1 e do PREVI futuro

Desafios a longo prazo

Gustavo Rocha, presidente da Invepar, holding com participação da PREVI que passou a controlar o MetrôRio em 2008, lembrou, ao receber os convidados, que o grande desafio da empresa é mudar a imagem que os usuários têm do serviço, por conta de anos sem investimentos. “É um prazer recebê-los aqui, poder mostrar onde seus recursos estão sendo aplicados e o que estamos fazendo para melhorar os serviços do MetrôRio. Já se investiu cerca de R\$ 1,3 bilhão em compras de novos trens, modernização de sistemas e infraestrutura, que vão trazer mais qualidade e eficiência nos próximos dois anos. As melhorias já começam no final de agosto, quando entra em funcionamento o primeiro dos dez novos trens, que vão aumentar a nossa oferta diária. Estamos muito otimistas com o futuro”, explicou Rocha, durante a apresentação.

Flávio Almada, presidente do MetrôRio, disse ser um motivo de alegria receber os associados da PREVI e lembrou que a empresa busca sempre manter um bom relacionamento com seus usuários, promovendo visitas guiadas com estudantes, formadores de opinião, especialistas. “A vinda de vocês aqui reforça nossa busca por transparência, em mostrar o MetrôRio realmente como ele é, nossas perspectivas e expectativas. A visita nos motiva, e é vista como reconhecimento e interesse naquilo que estamos fazendo. Ouvir suas críticas, que sabemos ser construtivas, nos ajuda a nos tornarmos melhores”, revela Almada.

Avaliação positiva

Além de serem informados sobre onde seus recursos estão sendo investidos, os associados da PREVI puderam ter uma real dimensão do MetrôRio – que conta, atualmente, com 35 estações, em duas linhas.

Além disso, puderam conhecer as ações da companhia para melhorar o serviço oferecido aos usuários, as metas para os próximos anos e como funciona a estrutura como um todo. Após uma apresentação, realizada pelos presidentes do MetrôRio e da Invepar, além de vários diretores da companhia, os convidados foram levados ao Centro de Controle, que permite o monitoramento de todas as estações e trens.

No final da visita, os convidados foram conduzidos ao Centro de Manutenção do MetrôRio, onde conheceram, em primeira mão, alguns dos novos trens que irão integrar a malha do transporte e aumentar a capacidade diária de 700 mil passageiros por dia em 60%, garantindo mais conforto ao serviço.

O Programa de Visitas de Associados às Empresas Participadas foi aprovado pelos que estiveram nesse primeiro grupo. Walter Siqueira, 57 anos, dos quais 35 anos de trabalho no BB, avaliou como muito interessante a iniciativa. “Eventos como esse mostram que nosso dinheiro está bem empregado. O Metrô é um investimento importante, em transporte de massa, de retorno garantido alongo prazo, que garante o futuro das nossas aposentadorias. Acho que promover encontros entre associados e empresas participadas é muito bacana e devia acontecer sempre. Saber de perto o que acontece nas empresas das quais a gente participa, quem está à frente e o que é feito com esse dinheiro é muito importante”, revelou o aposentado, acrescentando que tem curiosidade em conhecer várias empresas onde a PREVI tem investimentos, como a Neoenergia, a Embraer e a Vale.

Almir Elias, 71 anos e 30 de BB, também aprovou a iniciativa da PREVI. “Sou fã do metrô e achei fantástica essa visita por suas instalações. Pelo que ouvi na palestra, tudo o que se fizer para aumentar e melhorar o serviço prestado vai ser muito bem-vindo. Acho que o metrô é o futuro dos transportes. Visitas como essa mostram que os investimentos que a PREVI realiza estão corretos. Também sou fã da PREVI e estou muito satisfeito”, explicou o aposentado.

O aposentado Maurício Dalalle, por sua vez, destacou que as explicações dadas pelos executivos do MetrôRio deixam os associados, como ele, seguros de que seus recursos estão bem investidos. “Percebemos que todos que se apresentaram entendem muito do assunto, o que me deixa tranquilo com relação aos investimentos que a PREVI tem feito. Pelas explicações fornecidas, temos certeza de que os investimentos que estão sendo realizados com o nosso dinheiro vão dar resultado em breve e melhorar o dia a dia dos usuários do metrô. Além disso, conhecer a empresa por dentro é muito interessante. Se for convidado, comparecerei novamente, com certeza”, anuncia.

Em sua maioria usuários diários dos serviços do MetrôRio, os funcionários da ativa também se mostraram bastante empolgados com o programa. Marcos Pimenta Lima, da Superintendência Estadual do Rio de Janeiro e participante do Plano 1, ressaltou a *expertise* da PREVI na seleção das empresas em que investe: “Grande oportunidade para a gente conhecer onde a PREVI aplica os recursos e ver que as empresas são sólidas. Não é à toa que o maior plano de previdência da América Latina tenha ações de empresas de primeira linha”.

O acompanhamento das empresas participadas pela PREVI também foi destacado pela funcionária do Plano 1 Flávia Maria Martins, da Agência São Clemente (RJ): “Às vezes a gente só vê em jornal e efetivamente não vê ao vivo, *in loco*, onde está investindo. É bom ver que a PREVI também está presente e de olho onde investe. A gente sente orgulho de fazer parte da PREVI e ter a participação em uma empresa que leva a sério, que está preocupada com os resultados e em dar retorno aos associados. Eu achei dez”.

Participante do PREVI Futuro, Diogo Rosostolato, gerente de relacionamento na Agência Large Corporate (SP), comentou a oportunidade de conhecer as operações da empresa por outro ângulo: “É muito interessante ver o todo, a gente vê desde a ótica da PREVI e de nós funcionários como investidores. A gente já conhece muito bem a empresa, sabe que ela tem números saudáveis. E consegue entender também como ela funciona no dia a dia. É gratificante conseguir ver esse momento importante para a companhia, de investimentos, de apresentação de novos trens, e saber que isso tudo está relacionado com você, e que vai trazer resultado para a sociedade”.

O programa também foi elogiado pela aproximação que faz entre empresas e associados, como avaliou Ana Lúcia Branco, da Agência Botafogo (RJ), participante do PREVI Futuro: “Sou usuária do metrô e acho essa visita uma iniciativa excelente. Acho que aproxima as instituições, faz com que a gente conheça o lado humano por trás de cada empresa, como as pessoas trabalham e se esforçam para cumprir os objetivos”.

Tânia Ferreira, da Agência Catete (RJ), participante do PREVI Futuro, ressaltou que a visita transmitiu confiança na gestão da PREVI: “Muito interessante, porque torna mais vivo você entender no que a gente está contribuindo e o retorno que isso pode dar. Dá mais segurança para o fundo que você está aplicando o teu futuro. É muito legal essa iniciativa”.

As próximas visitas de associados serão a uma usina em Pernambuco, pertencente à Celpe, do Grupo Neoenergia, e à fábrica da Randon em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. 





MetrôRio

- 35 estações
- 2 linhas
- 40,9 km de vias
- 700 mil usuários por dia útil
- 32 trens em circulação com 182 vagões
- 19 novos trens e 114 vagões circulando até março de 2013



Os visitantes conheceram o Centro de Controle, que monitora todas as estações e trens

Empresas que fazem parte do Grupo Invepar

A participação da PREVI é de 25,56% no Grupo

- **MetrôRio:** administração, manutenção e operação das Linhas 1 e 2 do sistema metroviário do Rio de Janeiro.
- **Concessão Bahia Norte:** responsável por administrar as rodovias do Sistema BA-093, que interligam o Centro Industrial de Aratu, o Polo Petroquímico de Camaçari, o Terminal Portuário de Aratu e o Aeroporto Internacional de Salvador.
- **Linha Amarela S.A:** administração da via que liga a Barra da Tijuca à Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro.
- **Concessionária Litoral Norte:** administra a Rodovia BA-099, que compreende a Estrada do Coco e a Linha Verde, conectando a cidade de Lauro de Freitas à divisa dos estados da Bahia e Sergipe.
- **Concessionária Raposo Tavares S/A:** administra um trecho de 444 km de rodovia com acessos municipais no eixo Bauru/Ourinhos/Presidente Epitácio, em São Paulo.
- **Concessionária Rio-Teresópolis S/A:** administra a Rio-Teresópolis-Além Paraíba (BR-116/RJ), no Estado do Rio de Janeiro.
- **Concessionária Rota do Atlântico:** administra o Complexo Viário e Logístico Suape/Expressway, em Pernambuco.
- **Transolímpica:** implantação e operação do Corredor Expresso Transolímpica, que ligará as regiões da Avenida Brasil, em Magalhães Bastos, à Avenida Salvador Allende, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro.
- **Aeroporto de Guarulhos:** o consórcio Invepar-ACSA vai administrar e operar o aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, um dos mais importantes do país, por 20 anos.
- **Via Parque Rímac:** concessão para construir, manter e operar a via expressa denominada Via Parque Rímac, em Lima, no Peru. ●



De tudo o que amamos, cuidamos

Ser realmente sustentável requer uma mudança no padrão mental. É necessário que comecemos a pensar no longo prazo, para garantir a continuidade da vida na Terra. Esta mudança de paradigma que se faz necessária foi tema da palestra proferida pelo teólogo e professor de Ética e Filosofia da Religião e Ecologia na UERJ Leonardo Boff, no Dia Mundial do Meio Ambiente, para funcionários da PREVI, complementada em entrevista concedida por e-mail à equipe da Revista.



Com uma visão muito própria, o teólogo é contundente ao afirmar que a educação e a sustentabilidade são essenciais para a sobrevivência da espécie humana no planeta e alerta que, se a sociedade não conseguir entender a necessidade de respeitar e preservar o meio ambiente, não haverá qualidade de vida no futuro. Ele também lembra que a sustentabilidade e a responsabilidade coletiva deverão ser as pilstras de uma nova sociedade e um projeto planetário que valha a pena. Em sua opinião, as soluções para os problemas atuais, como o aquecimento global, passam obrigatoriamente por uma mudança de valores. “Temos de desenvolver uma atitude de cuidado diária, porque, se não cuidamos, tudo vai se desarranjando, se perdendo e acelerando a degradação da qualidade de vida. De tudo o que amamos, cuidamos; e tudo de que cuidamos, amamos”, diz. A seguir, principais impressões de Boff.

Mais do que desenvolvimento simples e duro

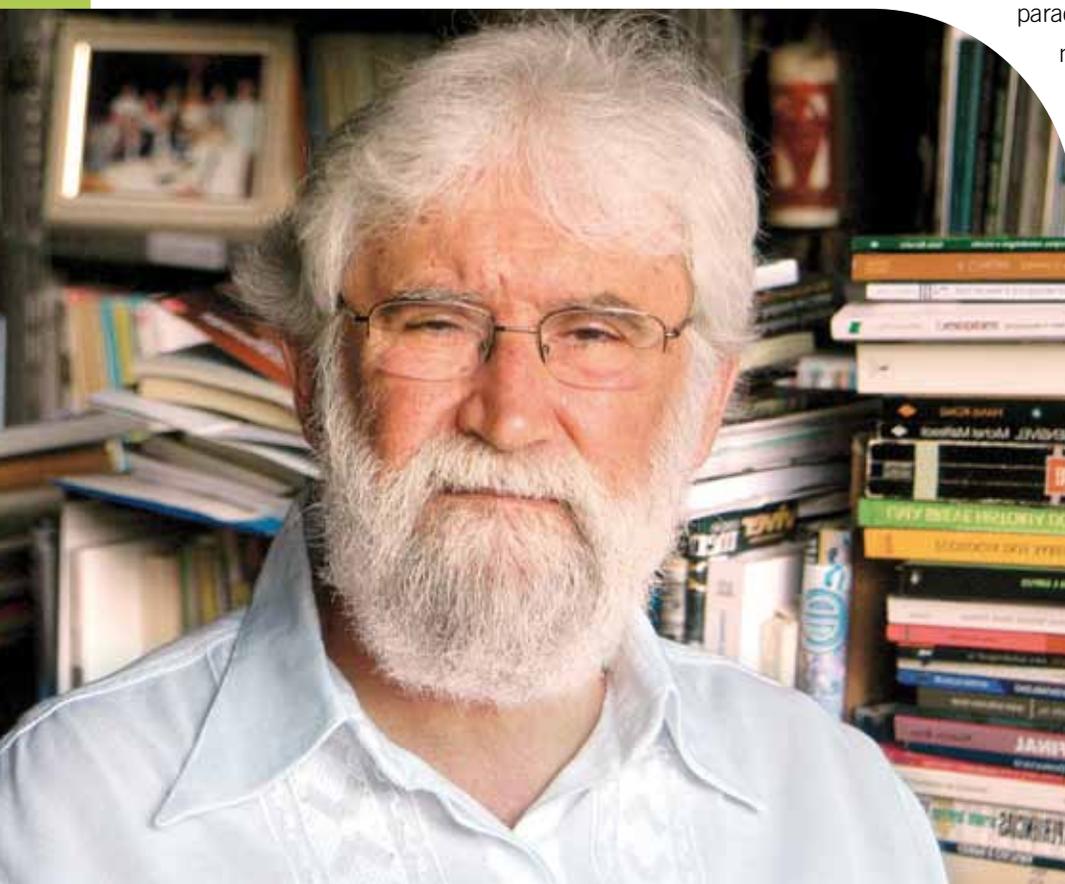
Enfocar a sustentabilidade significa criar mecanismos e iniciativas que garantam a vitalidade da Terra, a continuidade da vida, o atendimento das necessidades humanas das presentes e futuras gerações, e a garantia de que po-

demos preservar nossa civilização. Essa compreensão de sustentabilidade é mais vasta do que a do desenvolvimento simples e duro.

Para alcançar tal propósito, é preciso ter um novo olhar sobre a Terra, um reencantamento do mundo e um novo sonho. Isto significa inaugurar outro paradigma: se antes era de conquista e de expansão, agora, devido aos altos riscos que corremos, deverá ser de cuidado e de responsabilidade global. Precisamos incorporar a visão da Carta da Terra, que propõe essas atitudes no quadro de uma visão holística do universo e da Terra. Ela vê o nosso planeta vivo, como uma comunidade de vida única. É fruto de um vasto processo de evolução que já dura bilhões de anos. O ser humano comparece como expressão avançada de sua complexidade e interiorização. E tem a missão de cuidar e de preservar a sustentabilidade da natureza e de seus seres.

Situação insustentável

Precisamos entender a sustentabilidade como um substantivo e não como um adjetivo. Como adjetivo, podemos colá-lo em qualquer produto sem que isso em nada modifique seu modo de produção. É puro marketing. Como substantivo, a sustentabilidade representa um novo paradigma. Na verdade, para que o planeta Terra, a natureza, a sociedade, uma empresa ou mesmo a vida de cada pessoa seja sustentável, é preciso elaborar outro tipo de relação para com estas realidades todas. Sustentabilidade é tudo o que ajuda a natureza ou a sociedade a se manter, se reproduzir e se enriquecer. Neste sentido, quase tudo o que fazemos hoje é insustentável. Primeiro, com relação à Terra, exaurida em seus bens e serviços, pois precisa de um ano e meio para repor o que tiramos dela durante um ano. Depois, a própria natureza, porque está sendo explorada em todos os seus ecossistemas,



Leonardo Boff: “Está em nossas mãos a decisão de termos um futuro ou não”



perdendo biodiversidade, fertilidade e capacidade de reprodução. Também as sociedades são insustentáveis, porque não são inclusivas, revelando um enorme fosso entre ricos e pobres, gerando má qualidade de vida.

Precisamos de uma nova relação, que não use e explore simplesmente as coisas, mas reconheça seu valor intrínseco, respeite seus limites e seu alcance. Se não conseguirmos esse equilíbrio entre intervenção humana e capacidade de absorção e recuperação da natureza ou da Terra, não garantiremos a sustentabilidade.

Todos têm direito

A sustentabilidade entra em tudo, e os padrões mentais estão intrinsecamente ligados a essa visão. No fundo, ela responde a diversas perguntas, como: o que devo fazer para que essa floresta fique de pé, que essas águas continuem a correr e se manter limpas, que nossas cidades sejam habitáveis com trânsito que flui, com menos violência, com esgotos tratados, com praças arborizadas, com escolas de qualidade e com relações sociais de paz, de cooperação, tendo em vista o bem de todos? Realizar tudo isso é construir a sustentabilidade.

Para ser bem concreto, sustentabilidade significa questionarmos: como posso, com o salário que ganho ou que toda a família ganha, chegar ao final do mês com as contas pagas, o aluguel em dia, o dinheiro para o transporte e alimentação de qualidade, entre outras coisas? Muitos não conseguem isso e, assim, suas vidas não têm sustentabilidade.

Há um bilhão e meio de pessoas que vivem na fome, na sede e na miséria. Quer dizer, são irmãos e irmãs nossos que não gozam de sustentabilidade alguma e morrem antes do tempo. E todos têm direito a ela, porque todos são filhos e filhas da Mãe Terra e merecem participar dos bens que ela sempre nos oferece. Ocorre que pertencemos a uma cultura egoísta, sem compaixão, que prefere pensar no eu mais do que no nós; que busca em primeiro lugar o seu bem-estar em vez de buscar, juntamente com ele, o bem-estar de todos.

A sustentabilidade, junto com o cuidado e a responsabilidade coletivos, serão, possivelmente, as pilstras de uma nova sociedade e um projeto planetário que valha a pena. ➡

Em casa e na escola

Tudo começa em casa, se prolonga na escola e se confirma na vida. Manter a saúde do planeta significa não envenenar com agrotóxicos o sangue da Terra, que são as águas; não poluir o ar que respiramos com a emissão de gases contaminados, que produzem o efeito estufa; é manter a fertilidade dos solos, que são os nutrientes de nosso corpo. Em casa, cada um deve fazer sua parte: tratar seus dejetos, economizar água, não fazer queimadas, proteger todo o verde que encontrar.

Na escola, é importante incorporarmos outra visão da Terra. É preciso enxergá-la não como um baú de recursos, mas como um organismo vivo que regula os elementos químicos, físicos e ecológicos de tal maneira que se torna sempre apta a produzir vida e manter-se habitável por nós. Ela é a Mãe Terra, que nos oferece tudo de que necessitamos para viver.

Um novo modelo

Há algum tempo tiramos da Terra mais do que ela pode repor. Em um raciocínio lógico, esse é o caminho para a catástrofe. No capitalismo – em que tudo vira mercadoria, inclusive a natureza e o homem –, a sustentabilidade não cabe, por isso precisamos repensar o modelo de desenvolvimento. A Terra corre perigo, e isso está diretamente ligado ao aquecimento global.

Está em nossas mãos a decisão de termos um futuro ou não. Se deixarmos que tudo corra como está agora, vamos ao encontro da escuridão. A Carta da Terra alerta para essa possibilidade sinistra, mas confia que podemos evitá-la se nos unirmos e fizermos as coisas certas para com a natureza e a mãe Terra.

Quando falamos de meio ambiente pensamos, normalmente, em algo que está fora de nós ou ao nosso der-

redor. Nós não nos sentimos parte do meio ambiente, nem nos damos conta de que respiramos, comemos, bebemos, pisamos o solo, nos vestimos etc. Tudo isso vem do meio ambiente. Nós somos parte dele e estamos inseridos essencialmente nele, e sem isso nem viveríamos. Então, devemos falar em ambiente inteiro ou comunidade de vida, pois, junto com os demais seres, criamos relações de interdependência que nos fazem viver e sobreviver.

Ecologia mental: tudo começa na consciência

Considero a ecologia mental a tendência mais importante da preocupação ecológica. Isso porque tudo começa na consciência. Se na minha consciência me considero dono da natureza e posso fazer dela o que quero, acabo desmatando, poluindo as águas, matando animais. Mas, se tomo consciência de que sou o guardião da natureza, com a missão de cuidar dela e de preservar sua fertilidade e diversidade, então minha atitude muda. Devemos respeitar, cuidar e amar todos os seres. Estamos cheios de ideias erradas sobre nossa relação com os outros seres. Imaginamos que eles só têm valor se podem ser úteis a nós, e esquecemos que cada ser tem um valor em si mesmo, que a grande maioria existe sobre a Terra há milhões de anos, bem antes de nós. Pensando assim, somos levados a respeitá-los e a conviver pacificamente com eles.

Cada ser tem uma mensagem a nos comunicar. Temos de ouvir a natureza, as águas, os pássaros, os animais, as paisagens, que compõem os ecossistemas, e o conjunto desses ecossistemas perfazem a Terra. Por isso, é importante termos boas ideias em nossa cabeça, para criarmos uma relação de convivência e cooperação com a natureza e os demais seres.



CURTA DICA

Bons exemplos na PREVI

Muitas empresas já abraçaram a filosofia da sustentabilidade como uma nova forma de pensar e agir. Alinhada a esse modelo de gestão, a PREVI promove, em seu dia a dia, ações que tornam a empresa cada vez mais sustentável.

A abrangência da Política de Responsabilidade Socioambiental da PREVI considera os diferentes processos e relacionamentos envolvidos nas operações da Entidade. Isso engloba a gestão dos investimentos e de pessoas, os processos de comunicação, a relação com fornecedores, prestadores de serviços, associados e patrocinadora, dentre outros.

Investimentos Responsáveis

As políticas de investimentos de todos os planos da PREVI já consideram uma série de critérios de responsabilidade socioambiental. Esses critérios, ao mesmo tempo em que auxiliam a gestão dos riscos associados aos investimentos de longo prazo, têm grande potencial de contribuição para toda a sociedade ao estimular a construção de um padrão mais justo, inclusivo e ambientalmente equilibrado de desenvolvimento.

Reaproveitando resíduos

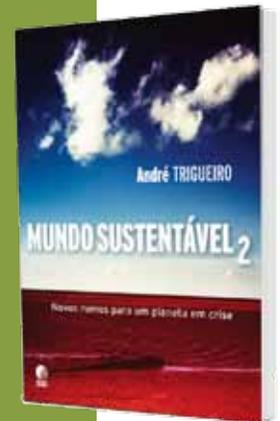
Além das iniciativas voltadas para a redução do consumo de papel, energia, água, copo plástico e cartuchos de impressora em seu escritório, a PREVI mantém a coleta seletiva dos resíduos gerados em sua sede, em Botafogo, no Rio de Janeiro. O condomínio mantém acordo de doação desses resíduos para uma cooperativa de catadores, que retira, faz a triagem e dá o destino adequado ao material descartado.

Sustentabilidade: O Que É – O Que Não É, Leonardo Boff (Editora Vozes) – O teólogo explica que a sustentabilidade representa, diante da crise socioambiental generalizada, uma questão de vida ou morte. O autor faz um histórico do conceito do século XVI até os dias atuais, submetendo a uma rigorosa crítica os vários modelos de desenvolvimento sustentável.

Mundo Sustentável 2: Novos Rumos para um Planeta em Crise, André Trigueiro (Editora Globo) – O jornalista oferece um amplo panorama de discussões, ideias e soluções em torno da sustentabilidade. O volume é recheado de reportagens, artigos e comentários sobre o assunto produzidos por Trigueiro nos últimos anos. Há ainda textos de convidados especiais, como o escritor indígena Marcos Terena e o sociólogo Sérgio Abranches.

Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Meio Ambiente, Adriana Camargo Pereira, Gibson Zucca da Silva e Maria Elisa Ehrhardt Carbonari (Editora Saraiva) – O leitor encontrará uma abordagem sobre os diversos temas referentes às mudanças climáticas que vivenciamos. Além de proporcionar uma reflexão sobre o assunto, a obra propõe soluções objetivas que estimulam atitudes e práticas em favor da coletividade, que podem ser concretizadas a partir do empenho de cada cidadão.

Os Desafios da Sustentabilidade: Uma Ruptura Urgente, Fernando Almeida (Editora Campus) – O livro aponta caminhos para enfrentar a ameaça aos empreendimentos humanos, à organização social e, no limite, até a nossa própria espécie. ●





Um mundo para além da aposentadoria

O ano de 1998 foi um divisor de águas na minha vida. Aposentadoria, divórcio, viagens, uma filha... tudo isso aconteceu naquele final da década de 1990.

Em julho de 1998, aos 46 anos, depois de 25 anos de trabalho no Banco do Brasil, me aposentei na agência Blumenau, em Santa Catarina. Entrei no BB aos 18 anos e, na época, percebi que eu queria ser muitas coisas ao mesmo tempo. Enquanto era funcionária do BB, fui professora de ensino médio, estudei quatro línguas – inglês, espanhol, francês e italiano – e fiz dois cursos superiores – Administração de Empresas e Hotelaria e Turismo. Casei-me também nessa fase de minha vida, mas não deu tempo de ter filhos.

Durante meus 25 anos de Banco, muita coisa aconteceu. Mas, depois que saí, as novidades no

meu dia a dia aumentaram exponencialmente. Passei grande parte de minha vida trabalhando, estudando e, sem querer, me preparando para minha aposentadoria. Hoje, com o benefício que recebo pelo Plano 1, consigo ter o suporte necessário para realizar os desejos de uma vida inteira.

É engraçado pensar, hoje, em como eu tinha medo de me aposentar: eu via vários companheiros de trabalho sofrendo, por não saber o que fazer em seu tempo ocioso depois da aposentadoria. Graça a Deus, comigo foi diferente, porque a estrutura que tenho me permitiu realizar todos os meus sonhos.

Mudança de rumo

Seis meses após me aposentar, minha vida mudou completamente. Estava me acostumando com o fato de ser oficialmente uma aposentada quando me separei de meu marido,

perdi minha irmã e meu cunhado e, paradoxalmente, ganhei meu melhor presente: minha filha Gabriela, que, hoje, aos 23 anos, é jornalista em São Paulo. Ao assumir a criação de minha sobrinha, que se tornou efetivamente minha filha e minha grande companheira, percebi que tinha ainda mais vontade de correr atrás de tudo o que sempre quis fazer na vida: viajar, estudar e ajudar o próximo.

Gabriela tinha mais ou menos 8 anos quando veio morar comigo, e desde o primeiro momento, me acompanhou em quase todas as minhas jornadas pelo Brasil e o mundo, nos 62 países que conheci. E, sempre que morei fora, o fiz legalmente, renovando meu visto.

Morei nos Estados Unidos por dois anos e, nesse tempo, fiz muitas coisas. Com a aposentadoria que recebo do BB, sabia que poderia me sustentar naquele país, sem problemas, enquanto estudava inglês na Universidade de Riverside, na Califórnia. Mas, mesmo assim, aproveitei as oportunidades que sugeriram – já que não consigo ficar parada – e também ganhei algum dinheiro vendendo sanduíche natural, biquínis, sandálias Havaianas, e conheci o país inteiro.

Depois de dois anos com Gabriela na terra do Tio Sam, levei-a para aprender inglês e jogar tênis na Nova Zelândia. Lá, vendi sanduíche, trabalhei em restaurante, limpei vidros, administrei o lugar onde morava, que pertencia a um suíço. Ou seja, fiz muita coisa diferente do que estava acostumada, e isso só me trouxe boas recordações.

Faz três meses que estive em Cingapura com minha filha, e nessa viagem percebi o quanto sou feliz. Nossa! Pensar que conheci os lugares mais diferentes, interessantes, incríveis em todos os continentes. Ilhas Fiji, Bali e Tailândia são as minhas paixões porque são muito diferentes da nossa cultura. Ah, sem esquecer da Austrália, que, para mim, é o Brasil que deu certo.

É interessante pensar, hoje, que me tornei funcionária do BB por acaso, porque na década de 1970 era comum fazer concurso para ser funcionário público. E, nessas minhas andanças mundo afora, só tinha a agradecer por ter

sido funcionária do Banco. Isso porque, além de adquirir aprendizados para a vida que apenas um emprego como o do BB pode dar – como zelar pelo seu dinheiro e manter seu crédito saudável –, o Banco me deu um suporte incrível por todos esses anos. Ele sempre cuidou de mim, das minhas finanças; me respaldou em momentos cruciais, como quando precisava alugar imóveis no exterior, pagar cursos, confirmar minha idoneidade.

Troca de experiências

Além da experiência cultural, aprendi muito, nessas viagens ao exterior, sobre como ser uma pessoa melhor, dar valor às coisas que realmente me fazem feliz e me tornar mais acessível, aberta às novidades e ajudar o próximo. Nos Estados Unidos, por exemplo, para ficar mais barato, dividíamos espaço com japoneses e árabes. Na Espanha, alugamos um apartamento com duas arqueólogas italianas. Eu ensinei português a elas, que me ensinaram seu idioma e também a cozinhar. Essa troca de conhecimento é incrível, um aprendizado que não tem preço.

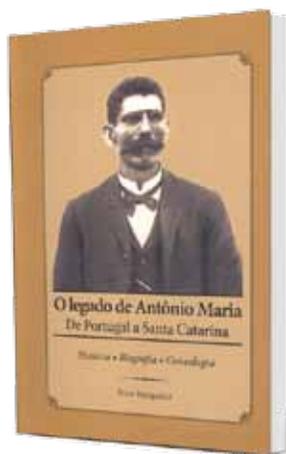
O trabalho voluntário sempre fez parte da minha vida. E hoje, cursando Psicologia – estou no sétimo período –, vejo que posso colocar isso cada vez mais em prática. Em agosto, parto para Luanda, na África, a fim de implantar um programa voluntário de tratamento psicológico a ex-militares e deficientes de guerra, em parceria com a ONG Educasat. Vou agora, fico 30 dias, depois volto para desenvolver os projetos adequados à realidade local. Em dezembro, tenho nova viagem programada para aplicar os projetos. Acho que essa experiência pode me ajudar muito, no futuro, a realizar meu maior sonho: montar uma ONG de profissionais de diferentes áreas da Psicologia para desenvolver boas ações, gratuitamente, incluindo terapias com crianças e jovens adultos carentes.

Ao fazer um balanço de minha vida, posso concluir que existe um horizonte a ser descoberto além da aposentadoria. ●

Cecília Azevedo, aposentada do BB, estudante de Psicologia, voluntária e viajante.

Contato: cecilia_aze@yahoo.com.br

Histórias de família, do sertão e do sexo

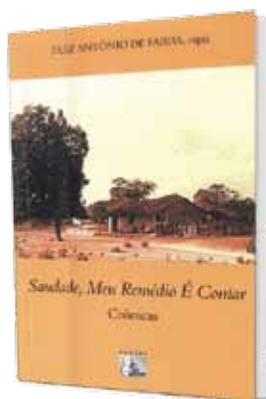


**O legado de Antônio Maria:
De Portugal a Santa Catarina**

Erico Szpoganicz
Nova Letra, 2010
246 páginas

Ao iniciar uma pesquisa para fornecer dados sobre a família a um primo, Erico Szpoganicz deparou-se com a autobiografia de seu bisavô, Antônio Maria de Souza, na qual ele relatava sua origem em Vila Real, Portugal; sua viagem para o Brasil em 1865 e as peripécias em nosso país. Dez anos depois, Erico finalizou a árvore genealógica de seu ramo materno e toda essa pesquisa e a autobiografia constituem

O legado de Antônio Maria – De Portugal a Santa Catarina. O livro conta a história não só da família e dos descendentes de Antônio Maria, mas de uma parte do passado brasileiro. Nascido em Florianópolis (SC), Erico tomou posse no BB na cidade catarinense de Tubarão, em 1953. Trabalhou em agências no Paraná, Goiás e Santa Catarina. Foi chefe de Cesec em São Luís, no Maranhão, e em Santa Maria e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Aposentou-se em 1984. Atualmente integra a Diretoria do Instituto de Genealogia de Santa Catarina. O livro pode ser adquirido nas Livrarias Catarinense e Curitiba (www.livrariascuritiba.com.br) ou diretamente com o autor, pelo e-mail ericos@wavesystem.com.br.



Saudade, meu remédio é contar

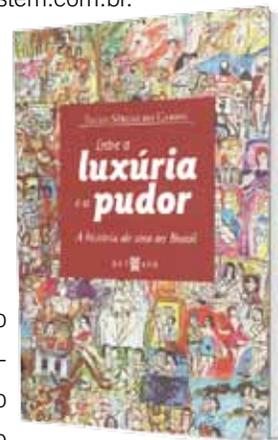
Luiz Antônio de Farias, capia
QGráfica, 2010
218 páginas

Nascido em Santana do Ipanema, no sertão de Alagoas, e conhecido entre os amigos pelo apelido Capiá, Luiz Antônio tomou posse no BB em 1965, na agência de sua cidade natal. Trabalhou ainda na agência de Barreiros e no Cesec Recife – ambos em Pernambuco –, posteriormente denominado Cesec Imbireira, onde se aposentou em 1993. Atualmente, divide seu tempo entre uma propriedade rural, como pequeno produtor de leite, e a literatura. Seu primeiro livro conta histórias cotidianas do sertão de uma forma caricata e picaresca, tendendo para o hilário. O título da obra, *Saudade, meu remédio é contar*, faz referência ao refrão de “Qui nem jiló”, uma das composições mais famosas de Luiz Gonzaga, também nascido no sertão nordestino. Quem estiver interessado em adquirir o livro deve entrar em contato com o autor pelos telefones (81) 3325-1594, (81) 8894-1515 ou pelo e-mail luizcapia@gmail.com.

**Entre a luxúria e o pudor:
a história do sexo no Brasil**

Paulo Sérgio do Carmo
Editora Octavo, 2011
448 páginas

Funcionário do BB desde 1975, Paulo Sérgio do Carmo trabalhou em dependências de São Paulo, Rio Grande do Norte e Amazonas. Em 1995 aderiu ao PDV, mas permaneceu como participante da PREVI e se aposentou em 2005. Formado em Sociologia e mestre em Filosofia, foi também professor universitário entre 1984 e 2010. Já publicou diversas obras, entre elas *Culturas da rebeldia: a juventude em questão*, *Sociologia e sociedade pós-industrial: uma introdução*, *A ideologia do trabalho*, *O trabalho na economia global* e *História e ética do trabalho no Brasil*. *Entre a luxúria e o pudor* é seu livro mais recente, em que ele traça o perfil da identidade sexual do brasileiro dos primórdios do descobrimento até a contemporaneidade. Na obra, Paulo Sérgio faz uma viagem pelo tempo com o intuito de compreender uma parte importante da história: a sexualidade do brasileiro. *Entre a luxúria e o pudor: a história do sexo no Brasil* pode ser adquirido nas grandes redes de livrarias.





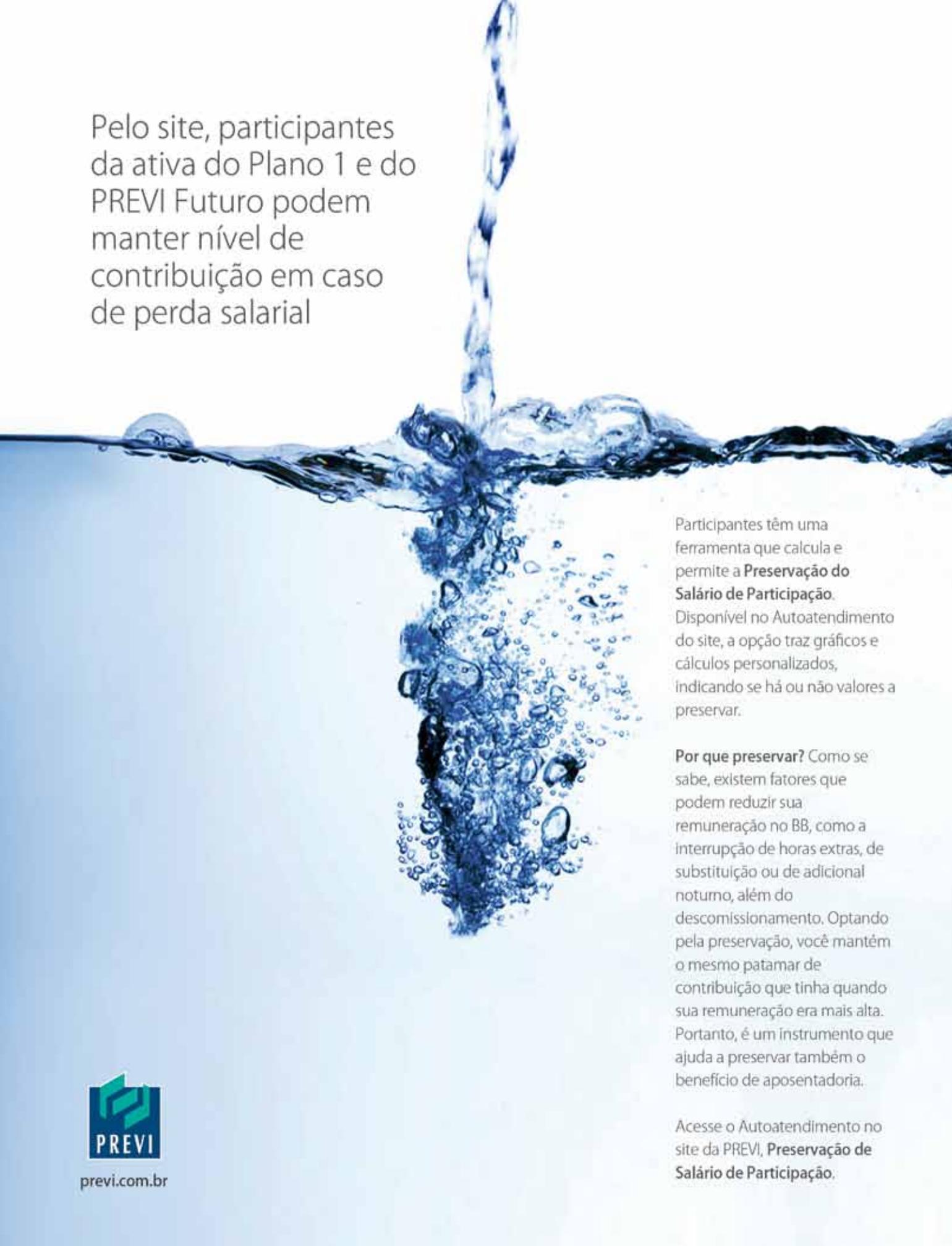
Trabalhar é importante.

Planejar o futuro é ainda **MAIS**.


O SEU PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

previ.com.br/maisprevi



A vertical stream of water falls from the top center, splashing into a pool of water. The splash creates a wide, horizontal wave of water with many bubbles and droplets. The water is a clear, vibrant blue color.

Pelo site, participantes da ativa do Plano 1 e do PREVI Futuro podem manter nível de contribuição em caso de perda salarial

Participantes têm uma ferramenta que calcula e permite a **Preservação do Salário de Participação**. Disponível no Autoatendimento do site, a opção traz gráficos e cálculos personalizados, indicando se há ou não valores a preservar.

Por que preservar? Como se sabe, existem fatores que podem reduzir sua remuneração no BB, como a interrupção de horas extras, de substituição ou de adicional noturno, além do descomissionamento. Optando pela preservação, você mantém o mesmo patamar de contribuição que tinha quando sua remuneração era mais alta. Portanto, é um instrumento que ajuda a preservar também o benefício de aposentadoria.

Acesse o Autoatendimento no site da PREVI, **Preservação de Salário de Participação**.



previ.com.br